

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DO GRUPO	
FUNDO:	HEAA
SECÇÃO:	
SUBSECÇÃO:	
SÉRIE:	
SUBSÉRIE:	
VI: Relatório da Comissão Administrativa	

- Balanço e Contas de
1975.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

-EMPRESA NACIONALIZADA-

RELATÓRIO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

BALANÇO E CONTAS DE

1975



LISBOA

RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A



RELATÓRIO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Balanço e Contas

de

1 9 7 5

I - NOTA PRÉVIA

Quando da publicação do Decreto-Lei Nº. 205-G/75, de 16 de Abril, que nacionalizou diversas sociedades do sector da produção e distribuição de electricidade, já tinham sido aprovadas as contas da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, referentes ao exercício de 1974, tendo a respectiva Assembleia Geral, reunida em 25 de Março de 1975, aprovado, também, a atribuição de um dividendo de 7% no total de 33 880 000\$00, a distribuir oportunamente.

Na realidade, o financiamento dos investimentos anuais, que vinha sendo normalmente feito à custa das receitas de exploração, acusava ultimamente progressivas dificuldades, agravadas não só pelos maus anos hidro¹lógicos, como ainda pelas pressões salariais e atrasos de algumas cobranças, pelo que não era possível distribuir os lucros apurados.

Nestas condições, a anterior administração tinha iniciado diligencias junto da Caixa Geral de Depósitos e do Banco de Fomento Nacional, no sentido de realizar os empréstimos necessários à normalização da situação financeira, que vinha a ser apoiada, a curto prazo, pela banca comercial.

Com a nacionalização, esta Comissão Administrativa concretizou a realização de um empréstimo de 70 000 contos na Caixa Geral de Depósitos, em 10 de Setembro e, embora pagasse os impostos devidos sobre os dividendos votados, não efectuou o pagamento destes, pois tal deliberação passou a competir ao Governo.

Nas condições indicadas, a situação financeira desta Empresa nacionalizada tem-se mantido com equilíbrio sempre precário, embora nunca tivesse deixado de cumprir as obrigações para com os seus fornecedores e de efectuar as actualizações das remunerações dos seus Trabalhadores, que antes de 25 de Abril de 1974 eram dos níveis mais baixos do sector.



Depois destas considerações prévias, seguem-se alguns dados estatísticos e sobre as contas do exercício, além da referência a algumas obras realizadas e em curso, fazendo-se, em muitos casos, a sua confrontação com os valores de 1974.

II - DADOS ESTATÍSTICOS

Produção, Aquisição e Distribuição de Energia Eléctrica

PRODUÇÃO - kWh

		<u>1974</u>	<u>1975</u>
Centrais da H.E.A.A.	{ Sistema de Nisa	6 449 489	4 839 576
	{ Pracana	19 126 800	15 239 000
	{ Belver	176 382 000	129 253 000
Centrais Hidro - -Agrícolas	{ Ponsul	2 679 300	1 780 200
	{ Maranhão	2 623 000	3 044 000
	{ Montargil	3 812 000	3 199 000
	{ Gameiro	<u>323 700</u>	<u>625 400</u>
Total da energia produzida		211 396 289	157 980 176

ENERGIA RECEBIDA - kWh

Da C.P.E.	<u>333 442 562</u>	<u>429 609 060</u>
Total da energia recebida	544 838 851	587 590 060

DISTRIBUIÇÃO - kWh

A própria rede	402 694 119	407 609 645
A C.P.E.	779 200	3 629 250
A S.E.O.L.	68 010 415	82 985 474
As C.R.G.E.	2 612 100	16 178 300
A outros Distribuidores	<u>70 743 017</u>	<u>77 187 391</u>
Total da energia distribuída	544 838 851	587 590 060

OUTROS ELEMENTOS

Consumo próprio	1 717 356	1 418 190
Perdas	48 195 339	57 289 216
Percentagem de perdas	8,8%	9,7%
Energia vendida em BT	69 682 402	76 525 704
Energia vendida em AT	425 125 049	437 175 324



	<u>1974</u>	<u>1975</u>
Número de consumidores em BT	63 999	68 029
Número de consumidores em AT	477	498
Número de quilómetros de linhas em AT	2 309,3	2 370,6
Número de redes de BT em exploração	164	175

NOTA: No número indicado como energia emitida para a sua própria rede, estão incluídas as perdas dessa rede e o consumo próprio.

Os elementos estatísticos apresentados necessitam ser devidamente analisados e apreciados para que se possa compreender melhor o seu significado.

Assim, a produção própria sofreu uma redução relativamente a 1974 de 53 382 485 kWh, o que em percentagem representa menos 25,3%.

Como resultado deste decréscimo houve que aumentar a compra de energia eléctrica à Companhia Portuguesa de Electricidade de 77 545 115 kWh, em relação ao ano anterior, o que representa em percentagem, mais 22,3%.

A repartição entre energia de produção própria e energia adquirida foi de 27% e 73%, respectivamente, traduzindo uma tendência natural que em 1975 sofreu um agravamento anormal.

O ano hidrológico foi particularmente desfavorável em consequência de uma insuficiência de precipitações na bacia do Tejo e que atingiu no ano, na zona portuguesa que interessa aos aproveitamentos hidroelétricos da H.E.A.A., apenas o valor de 650 mm. Os caudais do Tejo desceram por largos períodos a valores muito baixos para o que terá contribuído, eventualmente, o regime de descargas dos aproveitamentos hidroelétricos do Tejo, em Espanha.

O ano de 1975 integra-se assim na curva decrescente em que se tem situado a produção própria a partir de 1973, correspondendo-lhe a produção mais reduzida de sempre.

Os efeitos sobre a economia da Empresa foram determinantes pois a insuficiente utilização do equipamento próprio produtor veio dar origem a uma aquisição correspondente à Companhia Portuguesa de Electricidade.

O número de consumidores em baixa tensão aumentou de 3 985 ou seja 6,2%, demonstrando o esforço desenvolvido no campo da electrificação rural.



As taxas de crescimento registadas nos consumos em baixa tensão e em alta tensão para a indústria, de 10,2% e 3,1%, respectivamente, mostram a existência de um desequilíbrio acentuado nestes dois tipos de consumo e traduz um insuficiente desenvolvimento industrial, em 1975, na zona abastecida pela H.E.A.A. .

III - OBRAS REALIZADAS E EM CURSO

Durante o ano de 1975 procurou manter-se um ritmo de execução de obras, por forma a permitir melhorar a segurança de abastecimento de energia eléctrica na zona de concessão da Empresa.

1 - Subestações

Neste sector destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

- Entroncamento: Entrada em exploração da 1ª. fase e início da 2ª., fase que deverá ficar concluída em Agosto de 1976.
- Estremoz: - Início da instalação de um novo painel a 60 kV e estudo da instalação de uma bateria de condensadores, por transferência da que se encontrava na Ma_ ceira.
- Almeirim: - Projecto do posto de seccionamento de 30 kV e estudo da Subestação 60/30 kV.
- Alcaíns: - Início da montagem da nova subestação 30/15 kV
- Portalegre: - Ampliação da subestação de S. Vicente com duas novas saídas a 30 kV e instalação de transformação 30/6 kV.

2 - Centrais

Concluiu-se a rebobinagem do alternador e revisão da turbina do Grupo II da Central de Belver.



3 - Linhas

Entrou em serviço a ligação a 60 kV à Subestação da Batalha, da CPE, que permitiu melhorar grandemente as condições de fornecimento de energia eléctrica à zona da Maceira (Leiria) e rede da SEOL.

Prosseguiu a montagem da linha a 60 kV entre Estremoz e Elvas, que irá trabalhar inicialmente a 30 kV, instalaram-se outras linhas a 30 kV e 6 kV, necessárias para melhoria da estrutura da rede, assim como ramais para clientes.

4 - Electrificações

Foram concluídas as seguintes electrificações comparticipadas, algumas iniciadas ainda durante o ano de 1974, compreendendo a linha de AT, o Posto de Transformação e a rede de BT :

Concelhos

Benavente: - Vinhas Velhas, Covões de Cima e Covões de Baixo

Salvaterra de Magos: - Faias, Pinhal da Vila, Rossio e Cabeço da Fava

Chamusca: - Cabeças e Vale de Junco

Almeirim: - Raposa

Abrantes: - Bicas e Vale de Açôr

Ponte de Sôr: - Rosmaninhal, Vale de Arco, Escusa e Tom

Avís: - Valongo

Gavião: - Bairro Tropa

Portalegre: - Roluto e Mata

Crato: - Bairro Armando Pequito

Sousel: - Calçadinha

Além destas obras ainda foram realizadas várias outras, como sejam: ampliações de redes existentes, modificações e reforços.



5 - Aproveitamentos

Prevendo-se o arranque da instalação do 6º. grupo da Central de Belver, reactivou-se o projecto tendo-se procedido à actualização dos custos estimados e ao estabelecimento do programa de trabalhos.

IV - CONTAS E RESULTADOS

1) - Os mapas do Balanço e das Contas de exploração, referentes a 1975, que se juntam, bem como o inventário das participações financeiras, são organizados de modo a poderem ser comparados com os dos anos anteriores e, satisfazendo às disposições legais aplicáveis, são suficientemente claros e esclarecedores.

Convém, no entanto, chamar a atenção para algumas novidades ou alterações e comparar alguns dos seus números.

Quanto a alterações, sòmente há a notar, na apresentação do Balanço, a passagem para a coluna das Reintegrações e Provisões, do lado do Activo, das Provisões no valor de 14 000 contos até agora na Situação Líquida Condicionada, e terem sido incluídos no Passivo Condicionado os dividendos a pagar, agora dependentes de deliberação Governamental.

Como novidade verifica-se a inclusão, nas Contas de Ordem, de dois valores cuja fixação e regularização não é definitiva.

Na realidade, quando da nacionalização, ainda não havia sido acordado o modo da CPE indemnizar a HEAA pela inutilização da Central da Foz, em Setembro de 1973, pelo regolfo de Fratel, admitindo-se contudo o pagamento, de uma só vez, de cerca de 9 000 contos.

Por outro lado, foi já depois da nacionalização, da Empresa de Cimentos de Leiria e da HEAA, que foram detectados erros na conversão das leituras dos contadores, que, vindo de 1967 até Março de 1975, conduziam a uma rectificação de 20 833 869\$00 a favor da Empresa de Cimentos de Leiria.

É evidente que, tratando-se de assuntos a débito e a crédito de Empresas nacionalizadas e, no primeiro caso, que já deviam estar fundidas, a sua regularização definitiva deve competir ao Governo. Nessa conformidade incluem-se esses valores nas Contas de Ordem, aguardando-se sobre o assunto deliberação superior.



2)- Como se vê dos Dados Estatísticos, o ano de 1975, como o anterior de 1974 e, parece, o de 1976 que está a decorrer, apresentou-se com características anormais de fraca pluviosidade.

Nestas condições toda a nossa exploração e resultados é marcada pela energia adquirida que, em 1975 foi, em valor, superior em 47 000 contos ao de 1974 e em 63 000 contos ao de 1973.

Por outro lado as justas reivindicações do pessoal, manifestadas desde o 25 de Abril, só vieram a concretizar-se em 1975, o que representou um encargo de mais de 25 000 contos.

Em face destas circunstâncias, não era possível apurar grandes lucros, sendo o resultado do exercício de 7 322 828\$96, embora somente 646 994\$34 sejam lucros da exploração básica.

3)- Comparando os mapas das Contas de Exploração em 1975 com os de 1974, verificam-se os seguintes números:

<u>A - Receitas</u>		<u>1974</u>	<u>1975</u>
Energia Eléctrica	...	261 460 066\$60	309 099 307\$80
Alugueis e Diversos	...	6 249 825\$40	6 834 338\$00
		267 709 892\$00	315 933 645\$80
		=====	=====
<u>B - Despesas de Exploração</u>			
Produção	...	32 376 991\$20	54 936 506\$65
Aquisição	...	120 694 681\$90	168 100 614\$80
Distribuição	...	42 129 173\$80	57 490 916\$95
		195 200 846\$90	280 528 038\$40
		=====	=====
<u>C - Saldos da Exploração</u>			
	...	72 509 045\$10	35 405 607\$40
		=====	=====

A diminuição do saldo da exploração em 1975, resulta fundamentalmente das despesas de aquisição, em virtude do fraco ano hidrológico, do encargo com o Fundo de Apoio Térmico (9 125 579\$25) e dos aumentos salariais, na produção e distribuição.



D - Despesas Gerais

	<u>1974</u>	<u>1975</u>
Administração e Diversos	20 491 789\$70	18 856 696\$10
Juros de Empréstimos...	4 306 709\$10	10 525 425\$66
Impostos e Taxas	16 309 426\$60	5 376 491\$30
	<u>41 107 925\$40</u>	<u>34 758 613\$06</u>
	=====	=====

E - <u>Lucros da Exploração Básica</u>	31 401 119\$70	646 994\$34
	=====	=====

As chamadas Despesas Gerais baixaram, fundamentalmente pela redução dos impostos (por falta de lucros, para incidência) e dos Encargos com Órgãos Sociais, que foram de 3 041 242\$40 em 1974 e somente 529 966\$60 em 1975.

F - Outros Resultados

	<u>1974</u>	<u>1975</u>
Obras ...	4 025 902\$75	3 454 690\$20
Juros e Descontos ...	1 698 071\$82	2 282 364\$70
Dividendos e Rendimentos de Títulos ...	1 631 320\$86	97 432\$60
Diversos ...	1 165 268\$06	841 347\$12
	<u>8 519 563\$49</u>	<u>6 675 834\$62</u>
	=====	=====

G - <u>Lucros do Exercício</u> ...	39 519 563\$49	7 322 828\$96
	=====	=====

Em relação às contas de Exploração convém ainda notar mais os seguintes valores:

H - Outros Valores

Reintegrações Gerais ...	32 282 014\$40	33 288 657\$68
Comparticipações ...	14 378 710\$30	18 652 651\$00
Despesas totais com Pessoal ...	45 275 000\$00	70 453 496\$00
Investimentos ...	47 573 096\$50	53 657 894\$38



4) - Quanto pròpriamente às contas do Balanço, já referimos as alterações havidas na apresentação das Provisões e dos Dividendos em dívida e os novos valores escriturados em Contas de Ordem.

Vejamos agora, também comparativamente, os valores apresentados por outras Contas, com maior incidência na situação financeira da Empresa:

I - <u>Valores do Balanço</u>		<u>1974</u>	<u>1975</u>
Caixa e Bancos	...	12 106 978\$69	19 168 306\$01
Consumidores	...	86 629 314\$90	129 334 236\$10
Outros Devedores	...	14 917 532\$00	25 530 457\$00
Armazem - Materiais	...	33 281 474\$94	42 159 675\$31
Armazem - Aparelhos	...	21 194 837\$11	29 076 963\$15
Fornecedores	...	47 843 934\$70	54 575 749\$40
Crédores Diversos	...	79 917 274\$13	37 997 766\$77
Letras a Pagar	...	-\$-	47 000 000\$00
Empréstimos e Obri- gações	...	69 171 222\$40	130 323 846\$60

Daqui se vê a conversão dos débitos de Crédores Diversos em 1974 para Letras a Pagar em 1975, o aumento substancial de aparelhagem e materiais em armazem e, não considerando dividendo ou outra remuneração do capital próprio, o equilíbrio financeiro da exploração só foi prejudicado pelo atraso de pagamento dos consumidores (em dívida mais cêrca de 43 000 contos do que em 1974).

V - NOTA FINAL

Os diminutos resultados do exercício e o período transitório que decorre a caminho de uma próxima integração, das empresas nacionalizadas, numa empresa única do Sector de Electricidade, não justificam propôr qualquer distribuição dos lucros apurados (7 322 828\$96), que com o saldo que veio do ano anterior (2 146 920\$18), perfazem 9 469 749\$14.



Retirando 400 000\$00 para o Fundo de Reserva Legal, passam assim em saldo para o exercício seguinte, 9 069 749\$14, proposta que, com este Relatório e as Contas que o acompanham, submetemos à aprovação superior.

Lisboa, 22 de Abril de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

Empresa Nacionalizada



DESENVOLVIMENTO DAS CONTAS DE EXPLORAÇÃO E DE LUCROS E PERDAS

PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO

Venda de Energia	309 099 307\$80	
Taxas fixas e outros proveitos	6 834 338\$00	315 933 645\$80

CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

<u>Aquisição</u>	168 100 614\$80	
<u>Produção</u>		
Pessoal	18 572 445\$00	
Materiais	223 734\$10	
Reintegrações	11 000 000\$00	
Diversos	25 140 327\$55	54 936 506\$65
<u>Distribuição</u>		
Pessoal	29 276 495\$90	
Materiais	2 162 857\$70	
Reintegrações	21 000 000\$00	
Diversos	5 051 563\$35	57 490 916\$95
		280 528 038\$40

Saldo da Exploração 35 405 607\$40

CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO

Encargos com Órgãos Sociais	529 966\$60	
Outros encargos com o pessoal	15 033 558\$70	
Encargos Financeiros:		
Juros de Empréstimos ...	3 795 174\$20	
Descontos de letras e outros	6 730 251\$46	10 525 425\$66
Impostos e Taxas	5 376 491\$30	
Reintegrações	1 000 000\$00	
Diversos	2 293 170\$80	34 758 613\$06

Lucro da Exploração Básica ... 646 994\$34

OUTROS RESULTADOS

Rendimentos de Títulos	97 432\$60	
Rendas de Prédios	1 189 800\$00	
Remunerações em Corpos Gerentes	78 595\$20	
Lucros em Obras	3 454 690\$20	
Juros e Descontos obtidos	2 282 364\$70	
Mais-Valias	19 198\$00	
Diversos	419 124\$72	
	7 541 205\$42	

Serviço de Veículos (Prejuízo) 865 370\$80 6 675 834\$62

Saldo do Exercício de 1975 7 322 828\$96

Saldo que veio de 1974 2 146 920\$18

Saldo de Lucros e Perdas 9 469 749\$14

Lisboa, 12 de Março de 1976.

O TÉCNICO DE CONTAS

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Callegari Francisco Brito Silva

Francisco Brito Silva

Francisco Brito Silva

